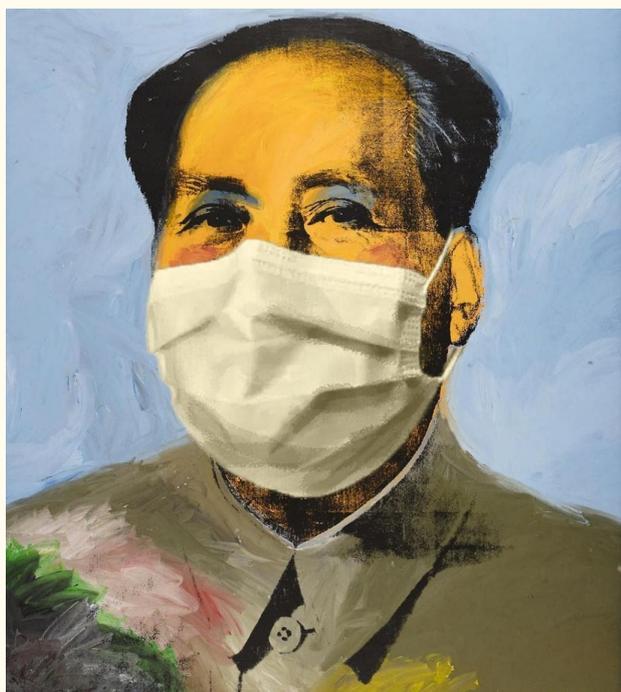


Em meio a pandemia, arte!

Paulo Octavio da Silva Guidolini

Ruth Stein Silva



Genevieve blais. Releitura da obra “Mao” de Andy Warhol. 2020. Disponível em: <<https://www.pinterest.ca/pin/483714816233850877/>>. Acesso em: 06 mai. 2020.

A descoberta de casos de coronavírus, ou SARS-CoV-2, no final de dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse que o novo vírus seria um problema de saúde pública mundial. Posteriormente, a mesma instituição declarou, com base na alta disseminação da contaminação, o estado de pandemia mundial. O mundo todo agora está a lidar com um novo micróbio mortal, facilmente contagioso e ainda pouco conhecido por especialistas e a população no geral.

O exponencial crescimento no número de novos casos, o avanço do número de mortes e a consequente possibilidade de superlotação dos leitos hospitalares fez com que governantes de

quase todos os países tomassem medidas para frear o avanço do número de contágios. A medida mais compartilhada entre os diversos governos e a comunidade científica é a restrição da circulação e reunião de pessoas, o distanciamento social. Até que se elabore uma vacina capaz de imunizar as pessoas contra o vírus ou algum tratamento, o isolamento social é a melhor forma de se evitar novos contágios e, portanto, um número de mortes ainda maior do que já teríamos de lidar.

As medidas de distanciamento social são fortemente indicadas pela maioria da comunidade científica especialista em saúde pública e epidemiologia, e, até o momento, o único remédio contra o coronavírus¹⁰⁸. Buscando preservar a vida das pessoas, os pesquisadores afirmam que para um combate efetivo ao novo vírus devemos atingir um nível mínimo de 70% de adesão ao distanciamento social¹⁰⁹, isto é, manter apenas 30% do nosso contato social com outrem, e, portanto, medidas frouxas que permitem o funcionamento de atividades para além das essenciais não são eficazes¹¹⁰.

A adoção dessas medidas são necessárias se procuramos uma saída coletiva e integrada com todos. É sabido que as consequências da COVID-19 trouxeram e ainda trarão grandes problemas econômicos e sociais à tona. Em um momento tão singular e inundado de novas

¹⁰⁸ Cientistas reafirmam que isolamento é melhor remédio para evitar Covid-19. 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/cientistas-reafirmam-que-isolamento-e-melhor-remedio-para-evitar-covid-19/>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

¹⁰⁹ Cientista fala da importância de alcançar o índice de 70% de isolamento social. 2020. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8560894/>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

¹¹⁰ Cientista diz que meio isolamento não funciona contra o novo coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8545336/>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

questões pessoais e coletivas, como o que estamos vivendo, para que possamos refletir sobre isso de forma lúdica, a arte é incumbida de importante função. Um dos muitos exemplos é a imagem que acompanha esta edição da Resenha Econômica, da artista Genevieve Blais, que produziu uma sequência de obras onde imagina pinturas famosas da história da arte se tivessem sido pintadas em meio a pandemia de coronavírus.

Esse mercado de produção cultural e intelectual é comumente denominado de economia criativa¹¹¹. Além do seu natural papel artístico, ele é responsável por gerar 2,46% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e mais de um milhão de empregos formais, segundo a pesquisa da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), com base em dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE)¹¹². Estima-se ainda que haja no setor cerca de 325 mil empresas e tanto instituições públicas quanto privadas.

Contudo, os artistas e todo o mercado que os cercam, não estão alheios aos acontecimentos oriundos da pandemia. Pelo contrário, a classe artística, e aqueles que trabalham em áreas ligadas diretamente a ela, são alguns dos grupos mais afetados, visto que em sua maioria dependem da aglomeração de pessoas para poderem trabalhar, seja em bares, casas de show, teatros, museus ou até mesmo nas ruas e praças em meio ao trânsito dos indivíduos, como é o caso dos artistas de rua. A capilaridade da economia criativa se mostra evidente ainda na situação de Valdilene Silva Ramires, segurança de festas e eventos. Em entrevista para o jornal Diário Corumbaense afirma: “A situação está difícil. Tentei arrumar algo, mas ninguém está contratando. É uma situação que além de afetar financeiramente, atinge todos psicologicamente”. Valdilene

também atuava na bilheteria de eventos em casas noturnas¹¹³.

A arte é desencadeadora de uma cadeia de relações extensas e entrelaçadas tanto no âmbito nacional quanto internacional. Em cada uma das partes dela, desde a produção e organização à divulgação, a geração de produtos e serviços audiovisuais, depende de relações produtivas muito complexas. E o atual cenário de pandemia tem a grande potência de desestruturação e gerar uma desorganização profunda de tais relações¹¹⁴.

A pandemia já teria sido responsável pelo prejuízo de mais de 480 milhões de reais apenas no mercado musical brasileiro de acordo com um levantamento da Data Sim, núcleo de pesquisa da Semana Internacional de Música de São Paulo (SIM São Paulo)¹¹⁵. Ainda de acordo com a pesquisa, a profissão mais afetada com os efeitos colaterais da pandemia foram os fornecedores do meio artístico, que compõe 33% do quadro das empresas, mostrando que o mercado de arte é bastante dinâmico e que irriga a economia em diferentes empresas e serviços.

Em reunião por meio de videoconferência, promovida pela Associação dos Promotores de Eventos do Setor de Entretenimento e Afins do Rio de Janeiro (Apresenta RIO) no dia 9 de abril, diversas empresas apresentaram os desafios atuais e futuros para quem trabalha no setor de eventos e entretenimento¹¹⁶. Apontamentos feitos na reunião indicam medidas de restrição mais rigorosas sobre o

¹¹¹ Economia Criativa | Sebrae. 2020. disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa.47e0523726a3c510vgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 jun. 2020.

¹¹² Economia Criativa. 2020. Disponível em: <<http://cultura.gov.br/economia-criativa/>>. Acesso em: 9 jun. 2020

¹¹³ CABRAL, Leonardo. **Pandemia do coronavírus impacta a vida de profissionais informais**. 2020. Disponível em: <<https://diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=117811>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

¹¹⁴ MUNIZ, Alexandre; VIEIRA, Luciana. **Política audiovisual em tempos de COVID-19: arte e indústria em confinamento**. 2020. Disponível em: <<http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/5/22/politica-audiovisual-em-tempos-de-covid-19-arte-e-industria-em-confinamento>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

¹¹⁵ VALENTE, Jonas. **Governo recomenda cancelamento de eventos por causa do coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-governo-recomenda-cancelamento-e-adiamento-de-eventos>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

¹¹⁶ LEVIN, Teresa. **Setor de eventos debate cenário pós-coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2020/04/09/segmento-de-eventos-ja-vislumbra-o-pos-crise.html>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

volume de público por evento, além de cuidados mais rígidos com a higiene dos contratados e com a procedência das empresas fornecedoras e prestadoras de serviço.

Diante das incertezas e mudanças geradas pelo momento, em entrevista para o jornal O Globo, o presidente executivo do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) e responsável pela gestão do Museu do Amanhã no Rio de Janeiro, Ricardo Piquet, declarou que “A pandemia é outro reflexo do antropoceno, que nos possibilita, inclusive, ver a influência da ação humana no planeta [...]. Estamos planejando uma exposição sobre o tema no fim do ano, já conversamos com parceiros. E a pandemia também deve entrar na mostra permanente, como um grande evento que mudou a forma de viver.”¹¹⁷ Outros museus ao redor do mundo, como o Museu Nacional da Finlândia e o Museu Vesthimmerlands na Dinamarca, tem criado propostas com a mesma finalidade, a documentação dos acontecimentos contemporâneos seja por meio de relatos dos moradores sobre as mudanças na rotina dentro da pandemia, pequenos diários da vida em isolamento ou por registros fotográficos do momento.

Nesse mesmo sentido, artistas de diversas áreas têm aderido a novas maneiras de expressar sua arte, registrar a pandemia e se manterem em atividade. Bons exemplos dessas expressões artísticas podem ser observados na série fotográfica “Sombras do isolamento” disponível no perfil do Facebook da fotógrafa brasileira Ana Quintella, e pela plataforma COVIDEO19¹¹⁸, criada pela artista brasileira Bianca Bernardo e pelas libanesas Amanda Abi Khalil e Cherine Karan, com intuito de exibir online obras em videoarte que se relacionem com o período.

Os artistas do mercado musical em especial têm usado a imersão tecnológica para tentar

driblar os prejuízos do distanciamento dos palcos devido às novas normas sanitárias. Os músicos têm se reinventado e estão descobrindo novas formas de contato e de apresentação ao seu público, criando performances ao vivo para seus fãs principalmente em plataformas como o Instagram, Facebook e na plataforma de vídeos do Google o YouTube, através do projeto por trás da hashtag “#FiqueEmCasa e Cante #Comigo”.

Estas performances ao vivo, chamadas por muitos de Lives, ganharam maior visibilidade por todo o mundo. No Brasil, o grande ponto de virada foi no fim de março, quando o cantor sertanejo Gustavo Lima executou a transmissão ao vivo do show “Buteco em Casa”, que atingiu a marca de 700 mil espectadores simultâneos e arrecadou cerca de 500 mil reais em doações para auxiliar no combate ao Coronavírus, em uma chamada “super-live” com cerca de cinco horas de duração. A cantora Marília Mendonça e a dupla Jorge e Mateus que também aderiram as lives, após pedidos dos fãs, são atualmente o primeiro e segundo lugar no ranking mundial com 3,31 milhões e 3,24 milhões de espectadores simultâneos, respectivamente. Além dos recordes quebrados e das doações arrecadas, usaram sua visibilidade para apoiar o isolamento social e abrindo espaço para que o então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, fizesse uma pequena declaração em defesa dos protocolos de segurança contra a COVID-19.

Mesmo sendo lideradas principalmente pelos cantores sertanejos, a adesão do público a lives outros ritmos tem se mostrado ascendente, dentre elas transmissões feitas por pagodeiros e sambistas se mostraram uma surpresa positiva. Apelando para a nostalgia do público grandes nomes como os grupos Raça Negra e Pixote, ocupam o 6° e o 15° lugar no ranking brasileiro das 20 Lives mais assistidas, que é disponibilizado e atualizado pelo próprio Youtube, nesta lista também estão presentes outros 5 grandes nomes desse estilo musical¹¹⁹.

¹¹⁷ GOBBI, Nelson. *Artistas e museus já começam a retratar a vida em tempos de pandemia e isolamento*. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/artistas-museus-ja-comecam-retratar-vida-em-tempos-de-pandemia-isolamento-24357891>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

¹¹⁸ QUINTELLA, Ana. *COVIDEO19*. 2020. Disponível em: <<https://www.covideo19.art/>>. Acesso em: 6 jun. 2020

¹¹⁹ ORTEGA, Rodrigo. *Quais as lives mais vistas do Brasil até hoje? Marília Mendonça lidera e pagode é surpresa*. 2020. Disponível em:

Apesar dos números grandiosos das lives brasileiras, um questionamento importante nesse momento é sobre como fica a situação dos artistas que não possuem grandes comunidades de seguidores ou contratos vigentes com patrocinadores, que em meio a toda divulgação positiva e aumento de acessos nas redes sociais não tem apoio e estrutura para manterem suas necessidades básicas nesse período, como conta o ator e produtor teatral Lelo Filho, um dos criadores da Cia. Baiana de Patifaria,¹²⁰ companhia de teatro fundada em 1987 na cidade de Salvador: “Não conheço um artista de teatro que tenha uma reserva para ficar dois meses sem renda. Temos colegas artistas que estão passando fome, outros estão sendo despejados. Criamos uma vaquinha virtual para receber doações e cestas básicas para eles”, a companhia e seus integrantes sempre viveram e ainda vivem da bilheteria de seus espetáculos. E após serem cortados das categorias que podem receber o auxílio emergencial aos trabalhadores informais (Lei 13.982, de 2020), a situação passa aos moldes do desespero. Apesar de o senado ter aprovado o projeto 1.075/2020, que foi apelidado de “Lei Aldir Blanc”, no dia 4 de Junho, que liberaria 3 milhões de reais distribuídos entre os estados e o distrito federal, a categoria ainda tem que esperar a aprovação do presidente Jair Bolsonaro, responsável por vetá-los do recebimento do auxílio emergencial¹²¹.

De acordo com Dani Ribas, Mestre e Doutora em Sociologia da Cultura pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e diretora de pesquisa do Data Sim, o novo formato pode ser uma boa forma para os grandes artistas ganharem dinheiro. Já para os pequenos artistas é mais uma maneira de se comunicar

<<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/05/14/quais-as-lives-mais-vistas-do-brasil-ate-hoje-marilia-mendonca-lidera-e-pagode-e-surpresa.ghtml>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

¹²⁰ OLIVEIRA, Joana. Pandemia gera “cataclisma” na cultura, e artistas passam fome em meio à falta de políticas do Governo. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2020-05-30/pandemia-gera-cataclisma-na-cultura-e-artistas-passam-fome-em-meio-a-falta-de-politicas-do-governo.html>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

¹²¹ Senado aprova auxílio financeiro para a cultura durante pandemia; texto vai a sanção. 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/04/senado-aprova-auxilio-financeiro-para-a-cultura-durante-pandemia-texto-vai-a-sancao>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

com o público diretamente e, apesar das tecnologias de transferência de dinheiro facilitarem o pagamento de couvert artístico de forma voluntária, a live se transforma mais em uma forma de esfera pública do que um novo filão de renda¹²².

Cabe ao Poder Público e a nós consumidores da arte, buscarmos financia-la nesse momento tão difícil para aqueles que a produzem. A poderosa onda criativa que momentos como uma pandemia pode gerar parece começar a aparecer, os primeiros passos de mudanças significativas no meio artístico e da economia criativa já são evidentes. Independentemente de uma data fim para a pandemia ou ao menos de um fim seguro das medidas de quarentena e distanciamento social, artistas de vários meios estão se deparando com desafios diante da nova realidade imposta por conta da COVID-19.

Apesar de ser difícil imaginar concretamente o que será da arte em um período pós-coronavírus, o consumo de entretenimento só poderá ser feito a moldes pré-existência da pandemia no momento em que nos sentirmos seguros a sair de casa. Porém, é um erro dizer que “voltaremos ao normal”, a arte resistiu e resiste às mais sombrias das eras e, mais uma vez, se ressignifica de aparência e essência, forma e conteúdo.

¹²² ROCHA, Camilo. Como as lives se tornaram centrais para os artistas da música. 2020. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expressto/2020/04/09/Como-as-lives-se-tornaram-centrais-para-os-artistas-da-m%C3%BAsica>>. Acesso em: 9 jun. 2020.